



As diferentes formas de tratar uma informação

Dinâmica 4

1ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Tema e intenção comunicativa.	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

DINÂMICA	As diferentes formas de tratar uma informação.
HABILIDADE PRINCIPAL	H14 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
HABILIDADE ASSOCIADA	H04 – Identificar o tema de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.

Professor/a, nesta Dinâmica, você desenvolverá as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Introdução da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Leitura mediada pelo/a professor/a e discussão dos textos.	30 min	Toda a turm.a	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise e identificação do tema e da intenção comunicativa dos textos.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões da Prova Brasil.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Revisão do conteúdo assimilado.	20 min	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



LEITURA MEDIADA PELO PROFESSOR E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

APRESENTAÇÃO

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta Dinâmica é reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. Os textos motivadores da etapa 1 pertencem a gêneros textuais diferentes, porém tratam do mesmo tema: Aids. A partir da leitura deles e da apresentação dos vídeos sugeridos, você poderá promover, inicialmente, um debate sobre esse assunto tão importante para os jovens.

Também orientará e organizará a exposição oral dos grupos, sistematizando os conteúdos. Nesse momento, os alunos terão condições de trabalhar um pouco mais com a questão das intenções comunicativas por trás dos textos propostos.

Finalmente, na etapa 5, apresentaremos duas questões da Prova Brasil que abordam os conceitos trabalhados nesta dinâmica para que o aluno pratique e perceba o progresso do seu aprendizado. Bom trabalho!



“O bom humor nos salva das
mãos do doutor.”

Dráuzio Varela¹

Caro/a aluno/a,

Sabemos que você é bastante jovem, mas certamente já ouviu falar em Chacrinha, apresentador de rádio e TV que fez muito sucesso entre as décadas de 50 e 80. Famoso por sua irreverência e bom humor, o Velho Guerreiro é um dos autores de uma marchinha de carnaval executada até hoje nos bailes e blocos em dia de folia e composta em 1988: *Bota camisinha*, que tratava de um tema muito em evidência naquele momento, pela surpresa causada na comunidade científica e pelas vidas ceifadas inesperadamente - a Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A seguir, apresentaremos essa marchinha e outros textos de diferentes gêneros que tratam desse mesmo tema. Vamos a eles?

TEXTO 1

Bota camisinha (fragmento)

Bota camisinha

Bota meu amor

Que hoje tá chovendo

Não vai fazer calor [...]

Chacrinha. Disponível em: <http://letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/430765/>. Acesso em: 11 out. 2012.

TEXTO 2

Depois daquela viagem (fragmento adaptado)

No Natal de 1986 eu tinha quinze anos e estava fazendo uma viagem de navio para a Argentina com meu pai e minha irmã, que é três anos mais nova do que eu. Piscina pela manhã, um jantar de gala à noite e, durante a tarde, uma volta pelas dependências do navio. E foi numa dessas, um belo dia, que eu vi um cara tropeçando. No auge dos meus quinze aninhos, não pude resistir e dei uma risadinha. Depois disso, a gente se cruzou mais algumas vezes e, quando o navio atracou em Buenos Aires,

¹ Disponível em: http://pensador.uol.com.br/autor/dr_drauzio_varela/. Acesso em: 7 out. 2012.

ele veio falar comigo. Fiquei sabendo que estava terminando a faculdade de Educação Física e também morava em São Paulo. A gente continuou se vendo e conversando. Eu já estava perdidamente apaixonada. Depois que ele me beijou então, nem se fala. Papai Noel havia me dado um presente e tanto!

A viagem acabou, trocamos telefone, endereço e ficou combinado que nos veríamos em São Paulo. Eu liguei e a gente começou a namorar. Ele era legal, me tratava bem e me enchia de presentes. Nessa época eu estava morando com meu pai que, por sinal, não gostava nem um pouco desta história. Achava que eu era muito nova para sair com um cara de vinte anos. Isso porque meu pai não sabia que, na verdade, ele tinha 25.

O negócio foi esquentando como em qualquer outro namoro. Foi então que começou a surgir um novo assunto: sexo.

– Acho que já tá na hora da gente transar, afinal já são mais de seis meses de namoro. Eu não sou mais moleque e já estou me chateando com essa história.

“E agora, o que é que eu faço? Será que eu já estou preparada? Se eu não transar com ele, aposto que vai embora. Talvez ele tenha razão, já está na hora.”

Os pais dele tinham ido viajar e nós estávamos sozinhos em casa. Ele apagou a luz e começou a me beijar. Disse que não queria fazer nada, mas ele tirou nossa roupa e ficamos nos acariciando quando senti que ele ia me penetrar. Acabei deixando, acho que mais por curiosidade do que por qualquer outra coisa. De repente ele parou e saiu de cima de mim. Será que alguém pode me explicar o que é que está acontecendo?

– É que eu não posso gozar dentro de você, senão eu te engravidado.

É mesmo. Eu tinha esquecido deste detalhe. Agora você me pergunta: onde é que estava a camisinha nesta história toda? E eu respondo: não estava. Se já existia a Aids? Já, sim, só que era coisa de “grupo de risco”. E, além do mais, segundo meu namorado, camisinha era coisa de “puta”. Eu não era “puta”; logo, não precisava de camisinha.

O namoro foi continuando e, aos poucos, comecei a me sentir sufocada, pois já não podia mais sair com meus amigos. Não lembro direito como começou, só sei que ele passou a me bater. Lá em casa ninguém sabia. Eu tentava terminar tudo, mas ele virava bicho e me batia ainda mais. Até que um dia, depois de um ano de namoro, minha vó pegou ele me batendo. Foi horrível. Minha mãe chamou o porteiro, que subiu e o colocou pra fora.

Ele continuou me perseguindo por mais ou menos um ano. Depois descobrimos também que ele usava drogas, e com isso surgiu a questão da Aids. Será? Fazia sentido, um mês antes, ao se candidatar a um emprego na polícia, ele havia sido reprovado depois de fazer um exame de sangue. Mas aquilo já era muito para a minha cabeça, e eu nem havia falado para os meus pais que tinha transado com ele. Além do mais, a Aids naquela época era muito rara em mulheres.

POLIZZI, Valéria. **Depois daquela viagem**. São Paulo: Ática, 2003. p. 9-15.

TEXTO 3

Enfim, a esperança (fragmento)

Um novo coquetel de drogas anima os cientistas a falar no fim da Aids como doença fatal

Nesta semana, Vancouver, no Canadá, marcará seu lugar na história da medicina como a cidade de onde partiu o anúncio das primeiras vitórias significativas da ciência na batalha contra a síndrome da imunodeficiência adquirida. [...]

Depois de centenas de tentativas [...], cientistas conseguiram descobrir e fabricar um coquetel de drogas capaz de conter o crescimento do HIV no organismo humano. O coquetel é 100 vezes mais poderoso do que o AZT, até então o único remédio disponível contra o vírus da Aids. As experiências são animadoras. [...] Ao cabo de três meses de tratamento, pessoas que se infectaram recentemente com o HIV livram-se de maneira quase total do vírus [...].

“Pela primeira vez temos os instrumentos para combater a Aids: estamos de volta ao comando”, diz, eufórico, o imunologista Martin Shechter, o canadense que preside a conferência de Vancouver. A palavra “cura” baila nos lábios dos médicos, mas não é pronunciada, pelo menos publicamente. [...] Os pesquisadores admitem abertamente, porém, que está próximo o dia em que a Aids sairá da lista de doenças fatais para integrar o rol das moléstias crônicas graves.. [...]

Disponível em: http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_10071996.shtml. Acesso em: 11 out. 2012.

VOCABULÁRIO	
IMUNOLOGISTA	Especialista em imunologia, ciência que trata dos fenômenos e causas da imunidade.
MOLÉSTIAS	Doenças.

Condução da atividade

- *Se houver recursos audiovisuais disponíveis em sua escola, exiba os seguintes vídeos:*
 - *Bota camisinha, de Chacrinha:*
 - <http://www.youtube.com/watch?v=lgIQhKXijlY>
 - *Depois daquela viagem, de Valéria Polizzi:*
 - <http://www.youtube.com/watch?v=-YzBfVSzQ4s>
 - *Fantástico: a descoberta da Aids:*
 - <http://www.youtube.com/watch?v=52dY7HTPgel&feature=related>

- *Convoque alguns voluntários para a leitura dos textos motivadores. Sugerimos que a dramatização do texto 2 seja realizada por um casal de alunos.*
- *Após a exibição dos vídeos e a leitura dos textos, incentive os alunos a compartilhar suas impressões espontaneamente.*



Orientações didático - pedagógicas

Caro/a professor/a,

O objetivo desta Dinâmica é reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Sugerimos que você conduza o aluno a perceber como um tema tão sério quanto a Aids pode ser tratado de forma irreverente, até mesmo educativa: em uma marchinha de carnaval; em linguagem literária, como em um capítulo de romance; e, também, objetivamente como em uma reportagem. Assim, consideramos importante destacar a ideia de que um texto pode ser escrito de muitas formas, dependendo dos diferentes tipos de leitor que se quer atingir.

Aproveite também esse momento para discutir com os alunos as diferentes funções de cada gênero textual: a marchinha, o romance e a reportagem. Qual a intenção comunicativa de cada texto? Alertar? Divertir? Informar? Que tipo de interlocutor se quer alcançar?



Caleidoscópio

Chacrinha

José Abelardo Barbosa de Medeiros, o Chacrinha, nasceu em 20 de janeiro de 1916, em Pernambuco. Trabalhou quase 50 anos, inicialmente no rádio e depois na televisão. O apelido “Chacrinha” vem da época do rádio. A emissora onde Abelardo trabalhava ficava numa chácara pequena e o comunicador referia-se ao local como a “chacrinha”. Bem-humorado, Chacrinha fazia o tipo gozador e foi um dos maiores e mais queridos animadores da televisão brasileira.

Estreou na TV Tupi com o programa *Rancho alegre* (1957) e, nas décadas seguintes, vieram *Discoteca do Chacrinha* e *Hora da buzina* nas TVs Rio, Excelsior, Tupi, Globo e Bandeirantes. Com roupas espalhafatosas, a sua inseparável buzina e as sensuais chacretes, atraiu também o interesse da intelectualidade, particularmente dos tropicalistas, que viam nele uma das mais perfeitas traduções da brasilidade.

“Workaholic” assumido, Chacrinha dedicou toda sua vida ao trabalho. “Acima de tudo, tentei dar ao meu programa um aspecto tropical, nordestino”, costumava explicar o “Velho Guerreiro”. Mas a tarefa para a qual ele próprio se incumbiu não era muito fácil. “Deus sabe o que me custa fazer esse tipo de programa na nossa TV tão massificada e dilacerada pela TV estrangeira”, dizia. Trabalhou quase 50 anos, inicialmente no rádio e depois na televisão, consagrando-se como o primeiro comunicador do Brasil.

O velho guerreiro faleceu em 30 de julho de 1988.

Texto adaptado. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/chacrinha/index.php>. Acesso em: 11 out. 2012.

Clássico teen sobre Aids, Depois daquela viagem completa 15 anos em 2012

Em 1997, aos 26 anos, Valéria Polizzi, hoje com 40, resolveu dividir com o mundo sua história por meio do livro *Depois daquela viagem*. Na obra, ela conta como contraiu o vírus HIV de seu primeiro namorado e como lidou com a doença durante a primeira década em que conviveu com a Aids (*Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*). O título, que completa 15 anos em 2012, foi lançado em um período nebuloso no qual falar sobre o assunto era um tabu.

O estigma dos doentes era tão grande, que os contaminados chegavam a ser demitidos dos trabalhos e expulsos de escolas por terem a doença diagnosticada.

Seu ato de coragem e sinceridade foi um passo importante para esclarecer jovens e adultos sobre os riscos reais da doença e destruir muitos dos preconceitos formados sobre o tema. *Depois daquela viagem* tornou-se leitura obrigatória em muitas escolas e foi publicado em vários países.

Texto adaptado. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1014867-classico-teen-sobre-aids-depois-daquela-viagem-completa-15-anos-em-2012.shtml>. Acesso em: 11 out. 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E DA INTENÇÃO COMUNICATIVA DOS TEXTOS

Percebeu como há diferentes maneiras de se tratar uma mesma informação? Que tal agora analisarmos algumas questões sobre os textos? Siga as orientações do/a professor/a, preste atenção às orientações e forme grupos de quatro alunos. Discuta com o seu grupo as questões propostas abaixo e faça o registro das respostas no espaço a seguir.

Professor



1. Os textos da etapa anterior correspondem, respectivamente, a três gêneros textuais: marchinha de carnaval, capítulo de romance e reportagem. Agora, responda:

a. Os textos abordam um mesmo tema. Qual?

b. Que estratégia é usada por cada autor para atingir o leitor?



2. Todo texto tem uma intenção comunicativa, ou seja, um objetivo que pode ser informar, alertar, divertir, convencer, emocionar, provocar uma reflexão, entre outras. A linguagem é utilizada e adequada em função do leitor a que se quer atingir. Com base nisto, responda:

a. Quem escreveu a marchinha de carnaval? Para quem a música foi composta e com que objetivo?

b. Quem escreveu o texto 2? Para quem o texto foi escrito e qual foi a intenção comunicativa da autora?

c. Sobre o texto 3, onde e quando o texto foi publicado? Para que tipo de leitor o texto foi escrito e com qual objetivo?

Condução da atividade

- *Depois de trocar algumas impressões sobre os textos com os alunos, organize-os em grupos de quatro participantes e explique a atividade proposta.*
- *Circule entre os alunos de modo a ajudar as equipes a tirar as eventuais dúvidas que surgirem.*

- Feita a atividade, peça que espontaneamente os grupos apresentem suas respostas à turma.
- Durante a exposição, valorize as conclusões dos alunos, considerando que cada palavra empregada nas análises dos textos é decorrente da interpretação deles.
- Após a breve apresentação dos grupos, sistematize o conteúdo com os alunos. Espera-se que eles tenham compreendido que os textos sempre cumprem um papel fundamental: o de atingir o objetivo por eles proposto. Além disso, eles devem ter compreendido que um mesmo tema pode ser tratado de formas diferentes de acordo com a intenção comunicativa do texto.



Orientações didático - pedagógicas

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta Etapa é associar o reconhecimento das diferentes formas de se tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema à identificação da intenção comunicativa. Instigue os alunos à reflexão e ao debate, levantando as seguintes questões: que texto chamou mais a sua atenção? Qual interlocutor cada gênero textual pretende atingir, isto é, quem é o leitor-alvo de cada texto?

Propomos que você destaque como cada autor, através das escolhas linguísticas e discursivas que realiza, alcança um determinado público-alvo. Mostre também aos alunos que é o leitor, o receptor do texto, quem produz sentido a partir do que lê. Essa produção se dá de acordo com as suas condições histórico-sociais, sua história, objetivo de leitura etc. É muito importante que os alunos percebam que, para distintas condições de recepção, existem distintas funções de produção de textos e distintas intenções comunicativas.

Isso está de acordo com o exercício apresentado.

Os alunos deverão resolver as questões de modo a chegarem às seguintes respostas: 1 - a) Aids; b) O primeiro texto trata o tema de forma humorística e irreverente, quase em tom de brincadeira, Dessa forma, atinge o leitor pelo humor. O segundo texto atinge o leitor em sua sensibilidade. Por tratar-se de uma narrativa, ocorre processo de identificação entre leitor e personagem principal. Já o terceiro texto tem como estratégia a transmissão de um conteúdo imediato, uma informação de cunho científico e total utilidade pública.

2 - a) Chacrinha. A marchinha foi composta para os foliões, com o objetivo de alertar contra os perigos do sexo sem proteção na época permissiva do carnaval.

b) Valéria Polizzi. A autora relata sua experiência pessoal em forma de romance autobiográfico para sensibilizar as adolescentes em relação aos riscos do sexo sem proteção.

c) O texto 3 foi publicado na revista *Veja*, em 1996, tendo como objetivo informar a respeito de um novo coquetel capaz de tornar a Aids uma doença menos letal, levando os cientistas a acreditarem em uma possível cura no futuro próximo. O leitor esperado é de bom nível cultural, capaz de se interessar por assuntos mais complexos e de ler revistas e jornais renomados.

É importante considerar que essas respostas correspondem ao conteúdo ao qual os alunos devem chegar. A expressão dos alunos será, certamente, diferente e deve ser respeitada durante a exposição oral.



Sistematização

Contexto de produção, circulação e recepção de textos

A compreensão efetiva do contexto de produção, circulação e recepção de textos encontra-se relacionada aos usos que os sujeitos fazem desses textos em seus contextos reais. Para assegurar uma melhor aprendizagem, é necessário que os alunos dominem as estruturas textuais, as funções que os textos exercem na sociedade, saibam onde se localizam e onde circulam especificamente cada um deles. Em especial, o aluno precisa reconhecer que os sujeitos praticam ação com a linguagem e que essas ações não são neutras, ou seja, entender que gêneros textuais diferentes prestam-se a ações diferentes. Além disso, é preciso que, no interior da escola e da sala de aula, do mesmo modo, circulem textos diferenciados. Essa circulação refere-se à existência real e significativa dos processos comunicativos nos espaços escolares, em que o aluno esteja em contato permanente com esses textos, em atividades de leitura e de escrita. Nestas atividades, faz-se importante destacar os seguintes aspectos:

- A situação comunicativa: produtor e destinatário, tempo e espaço da produção; grau de intimidade entre os interlocutores.
- O suporte de circulação e localização do texto dentro do suporte.
- O contexto histórico.
- O domínio discursivo, objetivo da interação textual e função sociocomunicativa do gênero.
- As situações sociais de uso do texto / gênero.
- As variedades linguísticas: relações com a situação comunicativa, o contexto de época, o suporte e as situações sociais.

Texto adaptado. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_OBJETO=102371&tipo=ob&cp=000099&cb=&n1=&n2=Orienta%EF%BF%BD%EF%BF%BDdes%20Pedag%EF%BF%BDgicas&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=L%EF%BF%BDngua%20Portuguesa&b=s. Acesso em: 11 set. 2012.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DA PROVA BRASIL

É hora de checar o que você conseguiu aprender com a inâmica de hoje. A seguir, você encontrará duas questões da Prova Brasil de 2011. Leia e responda a cada uma delas com bastante atenção. Bom trabalho!

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.

As Amazônias

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguardo no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. **As Amazônias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

O texto trata

- a. da importância econômica do rio Amazonas.
- b. das características da região Amazônica.
- c. de um roteiro turístico da região do Amazonas.
- d. do levantamento da vegetação amazônica.

A resposta correta é a alternativa B. Nesta questão, é preciso considerar que As Amazônias é predominantemente descritivo: muitos rios, belezas da floresta, matas sem fim, árvores altas, água em grande quantidade. Associar essas palavras citadas é o caminho para concluir que o assunto abordado são as características da região amazônica. Como a intenção comunicativa do texto não é fornecer informações turísticas ao leitor, descartamos a alternativa C. Os itens A e D também foram desconsiderados pelo fato de o texto não abordar aspectos econômicos da floresta, nem procurar enumerar os elementos que compõem sua vegetação.



QUESTÃO 2 (ADAPTADA)

Leia os textos abaixo.

TEXTO I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica *Nature*, uma das mais importantes do mundo. (...)

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O Globo. Rio de Janeiro, 23 jul. 1998. Caderno Ciências e Vida, p. 36.

TEXTO II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista *Nature*.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 03 jul. 1998. Primeiro caderno — Mundo, p. 16.

Os textos tratam de clonagem. Que aspecto dessa questão é tratado somente no texto I?

- a. A divulgação da clonagem de 50 ratos.
- b. A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.

- c. O temor de que seres humanos sejam clonados.
- d. A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa C. Nesta questão, comparando as informações veiculadas pelos dois textos, o aluno tem de perceber que o temor de que os seres humanos sejam clonados aparece apenas no texto I. Ambos os textos trazem informações acerca dos envolvidos na pesquisa, da quantidade de ratos clonados e da eficácia da pesquisa, por isso os itens A, B e D foram descartados.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



REVISÃO DO CONTEÚDO ASSIMILADO

Que tal fazermos agora uma atividade extra de leitura e interpretação? Aceita o convite?

As frases abaixo são lembradas até hoje por muitos dos espectadores dos programas de rádio e TV apresentados por Chacrinha. Sua tarefa é elaborar uma explicação para cada frase com base na sua interpretação:

- a. Quem não se comunica se trumbica.
- b. Eu vim pra confundir, não pra explicar.
- c. Na TV, nada se cria, tudo se copia.



Condução da atividade

- *Essa atividade será feita individualmente.*
- *Explique a atividade aos alunos e, depois, peça que realizem a atividade proposta.*
- *Ao final, corrija a tarefa com ajuda da turma.*



Orientações didático - pedagógicas

Professor/a,

Caso perceba que ainda há tempo para mais uma atividade, sugerimos um exercício de interpretação e retextualização de algumas frases famosas do Velho Guerreiro, o Chacrinha.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- POLIZZI, Valéria. **Depois daquela viagem**. São Paulo: Ática, 2003.

SITES

- http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_OBJETO=102371&tipo=ob&cp=000099&cb=&n1=&n2=Orienta%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD%EF%BF%BD&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=L%EF%BF%BDngua%20Portuguesa&b=s
- <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1680596-15605,00-LOTACAO+ESGOTADA+MILHOES+DE+PESSOAS+NO+MUNDO+PASSAM+FOME.html>
- <http://letras.kboing.com.br/#!/titas/comida/>
- <http://letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/430765/>
- http://pensador.uol.com.br/autor/dr_drauzio_varela/
- http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_10071996.shtml
- http://www.apatru.org.br/arquivos/%7B27E0FDA3-6C3F-4C3E-A8AE-5AF99E989440%7D_Analise%20UFSCAR%20MOTORISTA%20CABE%C3%87A.pdf
- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/chacrinha/index.php>
- <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1014867-classico-teen-sobre-aids-depois-daquela-viagem-completa-15-anos-em-2012.shtml>

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- ROHRER, Cleber Vanderlei. **Programas do Chacrinha**: inovação da linguagem televisual. 2010. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC, São Paulo, 2010.

Essa pesquisa apresenta a trajetória artística do apresentador Abelardo Barbosa, o Chacrinha, o início de sua carreira no rádio, até o encontro do seu veículo ideal como comunicador: a televisão. O apresentador é considerado, por muitos críticos da linguagem televisual, como uma das figuras mais polêmicas e marcantes desse meio. Os referenciais teóricos concentram-se em autores como Décio Pignatari, que analisou diversos programas de televisão no final da década de 1970, entre eles os de Chacrinha, e Arlindo Machado, que faz uma defesa da televisão em uma análise detalhada feita ainda no início da década de 1970. A estética de Chacrinha e sua linguagem televisual são abordadas de uma maneira específica em que se apresentam como vertentes de outros meios de comunicação que o influenciaram e o tornaram um apresentador único,

além de ter sido um ícone do Tropicalismo. Essa leitura encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico:

- http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TjD8DCbr1dQJ:www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do%3Fselect_action%3D%26co_obra%3D202498+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

